

# A Realidade da Urgência Pediátrica do CHS, E.P.E. no ano 2014

Fernanda Loureiro<sup>(1)</sup>, Mafalda Fortuna<sup>(2)</sup>

(1) Enfermeira especialista em Saúde Infantil e Pediatria, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal; Urgência Pediátrica, Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E., Setúbal, Portugal; (2) Enfermeira especialista em Saúde Infantil e Pediatria Urgência Pediátrica, Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E., Setúbal, Portugal;

## INTRODUÇÃO



A presença de acompanhantes junto das **crianças nas situações críticas** é uma temática recente e controversa<sup>(1)</sup>. A American Heart Association (2000)<sup>(2)</sup>, salienta que os serviços devem **promover a presença dos pais** sendo que os estudos analisam diferentes áreas:

### Perspetivas dos familiares<sup>(3)</sup>

- Desejo de estar presente;
- Menor ansiedade e maior satisfação;

### Perspetivas dos profissionais de saúde<sup>(1,3)</sup>

- Controvérsia nos resultados;
- Presença positiva VS inadequada;

### Experiência de implementação<sup>(4)</sup>

- Implementação bem sucedida;

### Influência no desempenho dos profissionais<sup>(5)</sup>

- Presença dos pais não afeta o desempenho dos profissionais.

## OBJETIVO

Relatar a realidade da presença de acompanhantes na assistência à criança em situação crítica na sala de reanimação.

## MATERIAIS E MÉTODOS



Foram selecionados todos os registos de situações ocorridas na sala de reanimação no ano 2014 e submetidos a **análise retrospectiva, descritiva e tratamento estatístico simples**.

## RESULTADOS



Em 2014 houve um total de **70 situações** na sala de reanimação, das quais 66% são do género masculino (n=46). As Crianças/Jovens são trazidas maioritariamente pela família (46%; n=32), seguido pelo INEM (20%; n=14) e bombeiros (19%; n=13). Em 8 situações a criança/jovem já se encontrava no espaço físico da urgência (11%).

Gráfico 1 - Presença de acompanhantes na sala



Gráfico 2 - Identificação do acompanhante



## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO



O acompanhamento da criança/jovem em situação crítica por familiares é uma **realidade no nosso contexto**. Surge inerente aos cuidados, mesmo em situação crítica, o que se verifica quer na literatura<sup>(1,3)</sup> quer no nosso dia a dia. A taxa de presença de acompanhantes elevada, sugere **aceitação e sensibilidade dos profissionais** o que, nem sempre se verifica, sendo a presença de acompanhantes descrita como inadequada por interferir nos procedimentos e pelas possíveis implicações legais<sup>(5)</sup>. Foram encontrados poucos estudos que analisam as características dos acompanhantes mas o encontrado vai de encontro à nossa realidade descrevendo também os pais como acompanhantes principais, sobretudo a mãe<sup>(4)</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Ferreira, C. A. G., Balbino, F. S., Balleiro, M. M. F. G., & Mandetta, M. A. (2014). Presença da família durante reanimação cardiopulmonar e procedimentos invasivos em crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, 32(1), 107-113.
- (2) American Heart Association & International Liaison Committee on Resuscitation. (2000). Guidelines 2000 for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. *Circulation*, pp. 136-139.
- (3) Ferreira, A. (2011). A presença dos pais em situação de ressuscitação. *Salutis Scientia Revista de Ciências Da Saúde Da ESSCVP*, 3.
- (4) Meeks, R. (2009). Parental presence in pediatric trauma resuscitation: one hospital's experience. *Pediatric Nursing*, 35(6), 376-380.
- (5) Bergese, I., & Frigero, S. (2012). La RCP nel bambino: la presenza dei genitori può migliorare l'assistenza infermieristica? *Italian Journal of Pediatric Nursing Sciences*, pp. 136-140.